



## DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Isabela dos Santos da Silva  
<sup>1</sup>Rosa Maria Nogueira Domingos  
<sup>1</sup>Brena Ritiely Batista  
<sup>1</sup>Carla Cristina de Lima Sousa  
<sup>1</sup>Fabianne Ferreira Costa Róseo

<sup>1</sup>Centro Universitário do Vale do Jaguaribe (UniJaguaribe), Aracati, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidade

**Modalidade:** Pôster

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-37-6/38

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0008-9645-4256>

### RESUMO

**OBJETIVO:** Descrever os desafios e perspectivas do uso das tecnologias digitais na infância e adolescência.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo é um relato de experiência de abordagem descritiva sobre os desafios e panorama do uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes realizada por acadêmicas de enfermagem para a disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante das pesquisas bibliográficas foi relatado os impactos negativos que o mal uso das tecnologias digitais apresenta ao desenvolvimento das crianças e adolescentes e que se faz necessário intervir nesse processo de apresentação precoce dos artefatos tecnológicos para que se tenha estabilidade entre mente e corpo afastando disfunções fisiológicas que implicará no conviver social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o uso dos meios digitais pelo corte social mais jovem deve ser controlado e supervisionado, mas ainda existem obstáculos a serem superados para que se firme a proteção desse público em relação aos perigos do uso não monitorado da *internet*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dependência de tecnologia; transtorno de adição à Internet; Smartphone; Crianças; Adolescência.

### 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias, mais especificamente as digitais, são amplamente utilizadas no cotidiano das pessoas, seja para comunicação, estudo, lazer ou trabalho; Segundo Freitas *et al.* (2021) o crescente número de funções nesses aparelhos torna os usuários cada vez mais dependentes de seu uso, abandonando as alternativas analógicas ou outros dispositivos equivalentes. Além disso, o uso dos aparelhos portáteis como *smartphones*, *tablets* e *notebooks* alcança todas as faixas etárias, e afeta principalmente as crianças e adolescentes, que nascendo na era da conexão, são alfabetizados nesse meio, pois estão expostos à este cenário desde a mais tenra idade, muitas vezes, sem o devido controle parental.

É fato que a intensa atuação da globalização na sociedade culminou para que o crescente desenvolvimento das tecnologias digitais passasse a se tornar um componente significativo quando se trata das relações interpessoais, uma vez que o diálogo, as diversões e a busca por informações na *internet* são imediatas. Bauman (2016) afirma que as concepções individuais estão sendo diretamente influenciadas pelo avanço das tecnologias e que tal feito percorre para uma sociedade com prejuízo no desenvolvimento de pensamentos críticos, sendo esse mais um ponto negativo firmado pelo uso exacerbado dos meios digitais.

Segundo uma pesquisa de Silva (2021) envolvendo 07 crianças, revelou-se que 05 desses infantes estudados foram ensinados a usar aparelhos digitais, o restante aprendeu por conta própria e sem orientação de um adulto, o autor acredita isso se deve à observação do uso diário dessas ferramentas pelos familiares. As crianças possuem uma maior capacidade de aprendizagem e absorção de informações devido à plasticidade cerebral passiva, que permite a (re)modelação dinâmica e a introdução de novos conceitos e saberes a seu arcabouço intelectual, que ainda está em desenvolvimento. Sendo assim, quando o uso dessas tecnologias é regado por descontrole, esse público acaba sendo bombardeado por diversos estímulos e podem apresentar dificuldade e resistência à ideia de se afastar das telas, uma condição denominada nomofobia. Tão grande é a dependência que esses artefatos tecnológicos causam, que os usuários, ao serem apartados do mundo virtual podem apresentar sintomas de abstinência, do mesmo modo que usuários de álcool e outras drogas.

O uso em excesso das tecnologias por crianças e adolescentes causa tamanho desequilíbrio, que se tornou um problema social, mas que não é suficientemente debatido. Os recursos digitais, destacando as redes sociais, são grandes geradores de um grave paradoxo, pois ao mesmo tempo que aproximam os usuários virtualmente, os afastam fisicamente, o que corrobora para o isolamento social, que por sua vez dá vazão a vários problemas vivenciados nesta fase de construção de identidade, que são a ansiedade e a depressão, logo a exposição excessiva a dispositivos eletrônicos pode aumentar o risco de problemas de saúde mental (Apolinário; Giacomazzo, 2019).

Além disso, infere-se os perigos relacionados à facilidade de se estabelecer contato com estranhos nas redes sociais, que privilegiam criminosos sob as asas do anonimato ou da rapidez para se criar novos e diversos perfis que os servem de disfarce, nesse âmbito, os malfeitores aproveitam-se da inocência desse público para aplicar golpes e cometer



diversos tipos de crimes. De acordo com Souza e Oliveira (2016) por se encontrarem ainda em desenvolvimento físico e psicológico, crianças e adolescentes não tem plena capacidade de perceber os potenciais riscos e prejuízos a que estão expostos como: *ciberbullying* (calúnia, difamação, roubo de identidade, ameaça, dano, etc.), pornografia, pedofilia, aliciamento (turismo sexual e redes de exploração sexual comercial, disfarçados de agências de modelos ou de fotos artísticas), assédio, corrupção de menores, nudez, sexo explícito, *sites* de violência ou racistas, venda de drogas e medicamentos (anabolizantes ou moderadores de apetite), ou seja, é também o campo de atuação de pessoas mal intencionadas. Por isso, considera-se que o uso da *internet* requer maturidade, principalmente quando há possibilidade de consequências de proporções gigantescas (Souza; Oliveira, 2016).

Portanto, vê-se a importância da vigilância e orientação dos pais ou responsáveis no que concerne ao uso das tecnologias e *internet* pelas crianças e adolescentes. No entanto, quanto a isso ainda se enfrentam alguns obstáculos, uma vez que para Santos *et al.* (2020), o uso do celular foi um meio que os pais encontraram como forma de distração para deixar os bebês e crianças mais calmos, enquanto descansam ou realizam suas atividades, embora eles concordem que essa não é uma medida adequada. Além disso, o mesmo autor ainda revela que alguns responsáveis, mais especificamente tias e avós acreditam que a inspeção da atividade desse público é dispensável, não impondo limites para sua utilização, e autorizando assim que as crianças tenham maior liberdade para assistir ao que quiserem e à hora que quiserem.

Em vista do que foi abordado acima, este relato de experiência objetiva a descrição da problemática relacionada ao uso das tecnologias digitais pelas camadas sociais mais jovens, no que diz respeito a importância da vigilância parental, juntamente com os problemas relacionados à falta de manejo adequado desses meios de conexão virtual.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, no formato de relato de experiência, acerca de aulas exploratórias da disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente I, realizado por acadêmicas do 7º período de enfermagem, no Centro Universitário do Vale do Jaguaribe, cuja abordagem se alicerçou no uso das tecnologias digitais na juventude e seus efeitos na atualidade. Precipuaente, a partir da didática implementada pela docente dentro de sala de aula, foi-se realizado pelo mesmo, divisões grupais de alunos, através de sorteios que determinassem a quantidade de cada integrante e seus respectivos temas. Logo, para que fosse possível a elaboração e implementação da atividade determinada, foi-se necessário a busca por narrativas científicas, a partir de base de dados renomada, como a *SCIELO*, que por intermédio de artigos, possibilitou diretamente no surgimento de um pensamento crítico e holístico, no que concerne, tecnologia e seu papel no crescimento e desenvolvimento infantil, quais pontos positivos e negativos o mesmo influencia no decorrer de suas vidas e como os próprios familiares conseguem conviver com a nova modernidade.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração o viés abordado, e todo o método implementado para a concretização do projeto, é importante pontuar os resultados encontrados, uma vez que participa positivamente na formação de uma visão holística de um futuro profissional. A vista disso, buscou-se analisar primeiramente a visão empírica dos indivíduos como um todo, as suas vivências e experiências pessoais, pois, especialmente a internet, nas últimas décadas, desencadeou uma série de mudanças em quase todos os aspectos de nossa vida, inclusive nas relações pessoais e familiares, sendo determinantes as transformações desencadeadas em nossas formas de pensar (Da Costa Dourado, 2018). Haja vista, é evidente que a modernidade da era tecnológica se encaixa negativamente no processo saúde - doença, em que o fator social se rompe, abrindo espaço para a fragmentação das relações pessoais e impessoais, em que os jovens são expostos a um universo de dados, que ao mergulhá-lo, se camuflam e se afastam dos seus familiares, efeito esse, encontrado por narrativas de discentes, que também sofrem diariamente com seus filhos, que parafraseando Bauman (2016), as redes sociais são muito úteis, oferecem serviços prazerosos, mas são uma armadilha. Nessa perspectiva, compreende-se que mesmo embora o avanço tecnológico tenha proporcionado uma maior aproximação com a comunicação, essa facilidade também direciona crianças e adolescentes a riscos como pedofilia, exposição sexual por meio de fotos e vídeos compartilhados, dentre outros problemas.

Dessa forma, foi possível observar a má influência que as tecnologias digitais vêm exercendo sobre o comportamento das crianças e adolescentes, visto que esse público tende a trocar as experiências reais pelas virtuais, e essa escolha pode comprometer a performance social desses indivíduos, tanto no que diz respeito à comunicação quanto no desenvolvimento de ligações interpessoais consistentes, além disso, é importante ressaltar que a *internet*, mais especificamente no âmbito das redes sociais, pode se provar um ambiente hostil de propagação de *bullying*, nudez e discursos de ódio que podem influenciar negativamente na formação do caráter desse corte social.

A partir dessa discussão o tempo de uso diário ou a duração total durante o dia, deve ser limitado e proporcional às idades e às etapas do desenvolvimento cerebral, mental, cognitivo, e psicossocial das crianças e adolescentes. Partindo desse princípio, se faz necessário equilibrar as horas de jogos *online* com atividades esportivas, brincadeiras, exercícios ao ar livre ou em contato direto com a natureza que garantam insumos para o crescimento e desenvolvimento com afeto e alegria.



## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso das tecnologias digitais durante a infância e adolescência é um tema pertinente e atual, mas que não é suficientemente discutido, pois os responsáveis pelo corte social estudado tendem a subestimar o potencial destrutivo dessas tecnologias, ignorando que as consequências do uso prolongado e não supervisionado podem ser comprometedoras para o desenvolvimento físico e intelectual dos infantes e adolescentes.

O emprego do seminário proposto pela orientadora atuou como abertura de diálogos com os demais discentes sobre o tema e contribuiu intensamente para o entendimento dos riscos e prejuízos do uso das tecnologias digitais à saúde desse público vulnerável, além de favorecer o interesse em garantir a proteção de crianças e adolescentes dos perigos projetados na esfera virtual. Além disso, é importante salientar que esses debates educam os ouvintes, que serão futuros agentes educadores em outros ambientes, perpetuando, dessa forma a conscientização das pessoas a respeito das questões abordadas.

As autoras reafirmam a importância da orientação adequada e monitoramento das atividades *online* pelos pais ou responsáveis, e a importância de ocupar os bebês, crianças e jovens com atividades lúdicas e ao ar livre, se possível, evitando ao máximo as telas e retardando um contato mais profundo com esse tipo de mídia, impedindo que esse público se apegue ao uso desses aparelhos, como forma de prevenir problemas futuros e favorecer o crescimento e desenvolvimento saudáveis.



## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z.: “As redes sociais são uma armadilha”. **EL PAÍS**, 2016. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427\\_675885.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427_675885.html). Acesso em: 24 mar. 2024.
- APOLINÁRIO, MG; GIACOMAZZO, GF. Tecnologias digitais na infância: reflexos a partir da percepção das famílias. UNESC -Saberes Pedagógicos, Criciúma, 2019; v. 3, nº 1, p. 179-193. Acesso em: 24 mar. 2024. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/download/4572/4507>.
- DA COSTA DOURADO, Simone Pereira et al. Geração, família e juventude na era virtual. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 424-441, 2018. Acesso em: 26 mar. 2024.
- FREITAS, B. H. B. M., et. al. Dependência de smartphone em adolescentes, parte 1: revisão de escopo. **Avances en Psicología Latinoamericana**. V. 39, n. 2, p. 1-17. (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8404>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- SANTOS, Thaís Aluane Silva et al. O acesso a tecnologias pelas crianças: necessidade de monitoramento. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, Porto, n. 38, p. 38-48, set. 2020. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-98952020000300005&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-98952020000300005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 mar. 2024. <https://doi.org/10.17013/risti.38.48-63>. Acesso em 24 de março de 2024. Acesso em: 25 mar. 2024.
- SILVA, A. W. **A relação da criança com a linguagem icônica presente na era digital: a percepção infantil sobre os ícones no smartphone**. *Rev. psicopedag.* [online]. 2021, vol.38, n.116, pp.167-184. ISSN 0103-8486. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20210020>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- SOUZA, D. A.; OLIVEIRA, J. A. M. (2016). Uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes: potenciais ameaças em seus inter-relacionamentos. **XIII SEGeT Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v.1, n.13, p.3-4. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/952473.pdf> . Acesso em: 24 mar. 2024.
- Zygmunt, Bauman A fluidez do mundo líquido de Zygmunt Bauman. *Fronteiras*,2016. Disponível em: <URL><https://www.fronteiras.com/leia/exibir/a-fluidez-do-mundo-liquido-de-zygmunt-bauman> Acesso em: 20, Junho, 2024